

## **Mídias sociais e práticas de luto online: uma revisão integrativa**

**Social media and online grief practices: an integrative review**

**Medios sociales y prácticas de duelo en línea: una revisión integradora**

Recebido: 14/07/2022 | Revisado: 29/07/2022 | Aceito: 01/08/2022 | Publicado: 10/08/2022

**Janete Monteiro Gomes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9088-8194>  
Universidade Federal do Tocantins, Brasil  
E-mail: [jannamonteiro@gmail.com](mailto:jannamonteiro@gmail.com)

**Jesuino Santana de Oliveira Júnior**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3784-7056>  
Universidade Federal do Tocantins, Brasil  
E-mail: [jesuino.junior1@gmail.com](mailto:jesuino.junior1@gmail.com)

**Maria Tereza Lemes Moreira Carneiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2427-7509>  
Universidade Federal do Tocantins, Brasil  
E-mail: [mariatlmoreira@gmail.com](mailto:mariatlmoreira@gmail.com)

### **Resumo**

O processo de luto caracteriza-se como um fenômeno incompreendido e é ainda mais complicado quando nas interseções da vida urbana em um público em rede. Nesse contexto o objetivo do presente estudo foi buscar na literatura de forma integrativa autores que enfatizaram o luto e as redes sociais. Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa onde durante a busca, encontrou-se um total de 361 resumos distribuídos de forma diferenciada em relação às bases de dados onde foram eleitos 11 artigos para leitura e estudo na íntegra, como resultados da presente revisão em que foi verificado que os métodos utilizados pelos artigos estudados, para poder diferenciar as mais variadas formas de evidência a serem discutidas. Dessa forma este estudo sobre o luto e o uso de mídia social continua a aumentar nossa base de conhecimento sobre o luto que afeta a experiência de diversas pessoas.

**Palavras-chave:** Luto; Redes sociais; Luto online.

### **Abstract**

The grieving process is a misunderstood phenomenon and is even more complicated when layered with complexities found at the intersections of urban life in a networked public. In this context, the objective of the present study was to search the literature in an integrative way for authors who emphasized grief and social networks. This is an integrative literature review study with a qualitative approach, where during the search, a total of 361 abstracts were found, distributed differently in relation to the databases, where 11 articles were chosen for reading and study in full, as results of the present review in which it was verified that the methods used by the articles studied, in order to differentiate the most varied forms of evidence to be discussed. As such, this study of grief and the use of social media continues to increase our knowledge base on grief that affects the experience of many people.

**Keywords:** Mourning; Social networks; Online mourning.

### **Resumen**

El proceso de duelo es un fenómeno mal entendido y es aún más complicado cuando se superpone con las complejidades que se encuentran en las intersecciones de la vida urbana en un público en red. En ese contexto, el objetivo del presente estudio fue buscar en la literatura de manera integradora autores que enfatizaran el duelo y las redes sociales. Se trata de un estudio integrador de revisión bibliográfica con enfoque cualitativo, donde durante la búsqueda se encontraron un total de 361 resúmenes, distribuidos de forma diferente en relación a las bases de datos, donde se escogieron 11 artículos para su lectura y estudio completo, como resultados del presente revisión en la que se verificó que los métodos utilizados por los artículos estudiados, con el fin de diferenciar las más variadas formas de evidencia a ser discutidos. Como tal, este estudio del duelo y el uso de las redes sociales continúa aumentando nuestra base de conocimientos sobre el duelo que afecta la experiencia de muchas personas.

**Palabras clave:** Duelo; Redes sociales; Luto en línea.

## 1. Introdução

O início e o fim da vida são momentos em que os grupos se comunicam extensivamente, compartilhando toda a gama de emoções humanas, onde aqueles que estão sendo discutidos não são capazes de participar diretamente do diálogo (Sofka et al., 2018). O processo de luto é um fenômeno incompreendido e é ainda mais complicado quando em camadas com complexidades encontradas nas interseções da adolescência e da vida urbana em um público em rede (Saha et al., 2018).

O luto pode acontecer em espaços públicos e privados, embora muitos aspectos do luto sejam de fato privados, muitas vezes há o desejo de compartilhar a notícia da morte com outras pessoas, o que normalmente ocorre por meio de anúncios de morte em obituários de jornais, igrejas e sites. Os pesquisadores sugerem que a mídia social reconfigurou o luto devido aos recursos da plataforma de mídia social que permitem persistência, replicabilidade, escalabilidade e capacidade de pesquisa (Blaß et al., 2022).

O luto não é resolvido, mas sua intensidade e domínio na vida de uma pessoa enlutada diminuem com o tempo, podendo também pode ser prolongado e complicado por pensamentos mal adaptados, emoções inadequadamente reguladas ou comportamentos disfuncionais que impedem o processo natural de adaptação (Burgess, et al., 2018)

Dessa forma a adaptação requer uma comunidade social que compartilhe a indignação e a dor de uma morte prematura e a proteste. Os sites de redes sociais fornecem uma plataforma onde as pessoas são capazes de documentar, historicizar, compartilhar e refletir sobre suas experiências com o falecido de uma forma que apoia a adaptação à perda. Cupit, et al., (2021) sugeriu que dedicar tempo à interação online mostra um compromisso com a manutenção dos laços sociais.

Quando os autores enfatizam a necessidade de manter o acesso à página de um amigo após a morte, eles podem ser entendidos como desejosos de uma plataforma para a exibição contínua de cuidados (Varga & Varga, 2021). Essas exibições podem, ainda, ser lidas como abrangendo rituais privados e públicos de luto, onde há interesse tanto em arquivar registros anteriores de cuidados sinalizados, quanto em ter um espaço para o luto coletivo, enfatizado por Cupit, et al., (2021) como uma fase crítica do luto.

Para muitas pessoas, a mídia social oferece um sistema de apoio de amigos para conversar, interagir e compartilhar reflexões intelectuais. Varga e Varga (2021) enfatizaram que se a pessoa está de luto e tem uma rede forte nas mídias sociais, isso se torna uma excelente saída para permitir que o mesmo fale sobre sua dor, honre seu ente querido e tenha amigos de apoio para consolá-lo e isso pode ser uma maneira saudável de processar o luto.

Dessa forma a mídia social oferece uma maneira de homenagear amigos e parentes que já faleceram (S. Lipp & O'Brien 2020). Criar um post com fotos e palavras amorosas oferece uma saída criativa para seus pensamentos, um público que pode ler sobre seu ente querido e compartilhar suas memórias, permite que amigos em comum compartilhem sua própria dor, construindo uma maneira amorosa de lembrar a pessoa que faleceu e apoiar uns aos outros (Wagner, 2018).

Nesse contexto o objetivo do presente estudo foi buscar na literatura de forma integrativa autores que enfatizaram o luto e as redes sociais evidenciando o papel das mídias sociais no luto, demonstrando desde do fim da identidade até o luto online.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa. A revisão integrativa possibilita a integração entre a pesquisa científica e a prática técnica no âmbito da atuação profissional, sendo o método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos e originais (Gil, 2017).

A coleta de dados foi realizada por meio da busca ativa de informações nas bases de dados eletrônicas: *Scientific Electronic Library Online* (ScieLO), *Literatura Latino Americana* (Lilacs) e *Science Direct*. Foram utilizados como critérios de

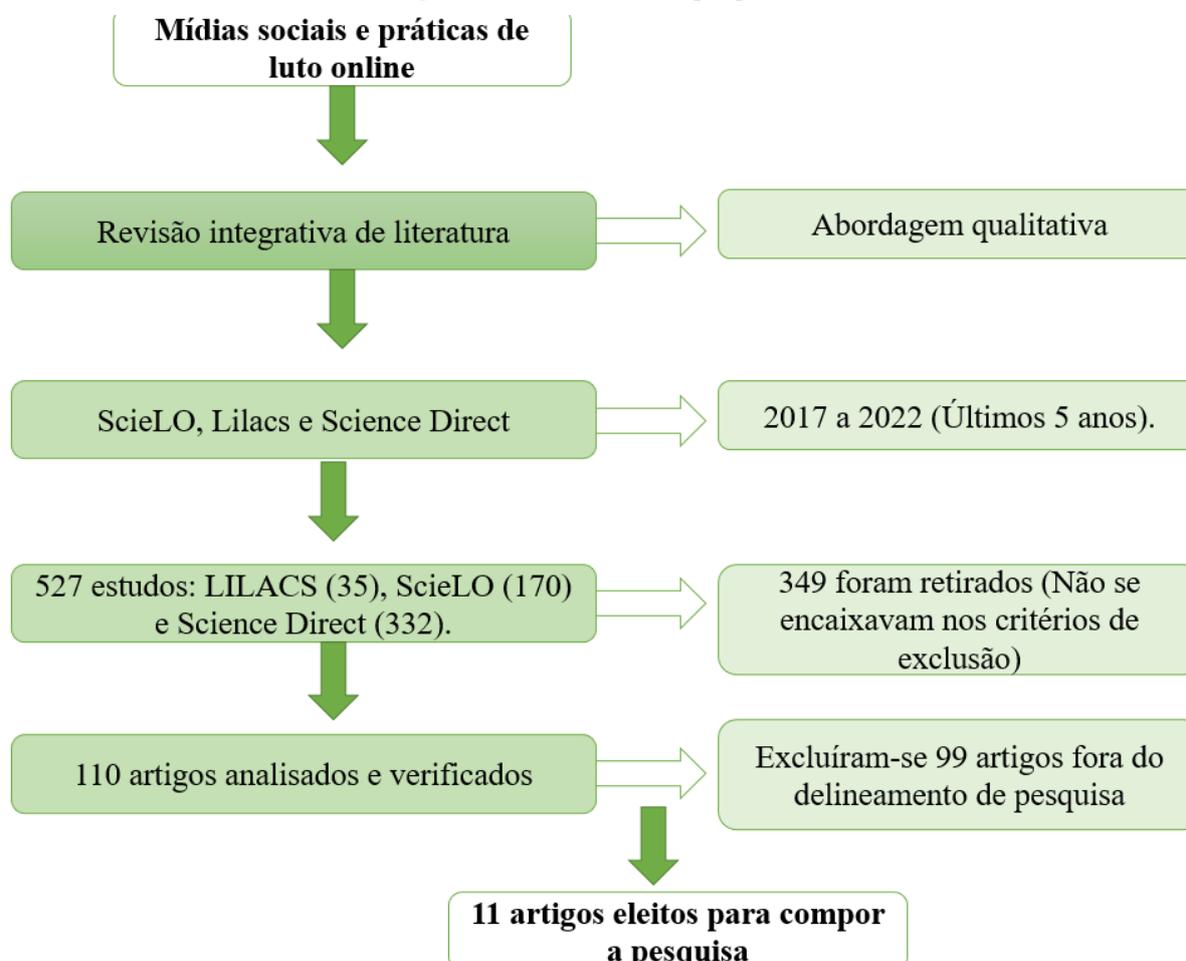
inclusão, artigos originais disponíveis na íntegra, que abordem de forma enfática o luto nas redes sociais, publicados na língua inglesa no período de janeiro de 2017 a janeiro de 2022 (Últimos 5 anos).

Desta forma, adotaram-se como critérios de exclusão da pesquisa: artigos disponibilizados de forma parcial e incompleta, estudos de revisões, dissertações e teses ou publicações anteriores ao ano 2017.

Os dados foram coletados no período de julho de 2021 a janeiro de 2022. Para a seleção, utilizou-se a estratégia de busca referente a cada base de dados. Como instrumento para a sistematização dos dados, foi criado um formulário para reunir informações sobre: tipo de pesquisa, periódico, autores e ano de publicação para assegurar a fidedignidade dos dados extraídos. Ao final, ocorreu uma análise temática, com leitura de títulos e resumos/palavras-chave. Os resultados e discussão dos dados foram organizados de forma descritiva e expostos em uma tabela para permitir ao leitor a avaliação crítica dos resultados e sua aplicabilidade.

Durante a busca, encontrou-se um total de 527 resumos distribuídos de forma diferenciada em relação às bases de dados: LILACS (35), ScieLO (170) e *Science Direct* (332). Durante a etapa de triagem, os artigos que não preenchiam aos critérios de exclusão foram eliminados, retirando-se um total de 349 artigos (LILACS: 12 + ScieLO:130 + *Science Direct*: 285). Assim, resultaram 110 artigos analisados e verificados se compatíveis com os objetivos de pesquisa (etapa de elegibilidade). Ao fim, após a leitura integral das publicações, excluíram-se 99 artigos fora do delineamento de pesquisa, elegendo 11 artigos para leitura e estudo na íntegra, como resultados da presente revisão (Figura 1).

**Figura 1:** Delineamento da pesquisa.



Fonte: Autores.

### 3. Resultados e Discussão

Dos 11 estudos incluídos na pesquisa, todos os selecionados estão relacionados ao luto nas redes sociais, realizadas com diferentes abordagens metodológicas, para alcançar diferentes objetivos.

Na realização de uma revisão integrativa, é importante verificar os métodos utilizados pelos artigos estudados, para poder diferenciar as mais variadas formas de evidência a serem discutidas. Contudo, conhecer também o objetivo e o desfecho das pesquisas demonstram a contribuição individual de cada estudo para as novas pesquisas que estão sendo realizadas. O Quadro 1 a seguir apresenta a relação de artigos caracterizados de acordo com os referidos itens:

**Quadro 1.** Estratégias de buscas, segundo as bases de dados. Palmas-TO, Brasil, 2022.

Autor/Ano	Objetivo	Proposta realizada	Considerações
Cousandier; Ribeiro; Carvalho (2017)	Estudar o luto expresso através de redes sociais como o Facebook	Foi analisado o perfil no site de relacionamentos de um aluno da Unisinos, vítima fatal de um assalto.	A pertinência do estudo quando o número de perfis de pessoas falecidas aumenta e as páginas são mantidas e atualizadas com a interação das pessoas.
Leaver & Highfield (2018)	Examinar dois 'fins' da identidade online nascimento e morte através da lente analítica de hashtags específicas na plataforma Instagram.	Tentativa de trazer à tona semelhanças na maneira como os indivíduos usam as mídias sociais visuais ao compartilhar informações sobre outras pessoas	As especificidades do Instagram revelam abordagens ao luto, pelo menos no contexto do funeral, que são muito mais sobre articular o estado emocional do enlutado em seus próprios espaços de mídia social.
Franqueira & Magalhães (2018)	Investigar o papel das redes de apoio social no processo de luto parental por acidentes de trânsito.	Foram entrevistados 10 sujeitos, dois pais e oito mães e as entrevistas foram analisadas pelo método de análise de conteúdo.	O julgamento das pessoas foi identificado pela maioria dos pais, confirmando a ideia de uma cultura que psicologiza e disciplina o processo, deixando o enlutado solitário em sua dor.
Patton et al (2018)	Empregar uma análise qualitativa e processamento de linguagem natural para examinar tweets que seguem 2 mortes	Uma leitura textual detalhada de uma amostra de tweets de uma adolescente envolvida em gangues e membros de sua rede no Twitter, durante um período de 19 dias em 2014, durante o qual ocorreram duas mortes significativas	Mostra que o Twitter oferece aos jovens várias maneiras de expressar e comunicar sua resposta à perda.
Ridgeway (2019)	Examinar milhares de tweets de 1 a 7 de outubro, 2017 (a semana após o tiroteio em Las Vegas) através das lentes da psicanálise para interrogar como os usuários do Twitter adotam uma variedade de estratégias retóricas para escrever a morte	O tiroteio em Las Vegas em 2017 ilustra como o Twitter funciona como um site onde as pessoas se reúnem para expressar sentimentos de choque, tristeza e indignação, orar pelas vítimas.	Escrever a morte é uma prática que faz o seguinte trabalho retórico: ressignifica o Twitter como um espaço de convite onde os indivíduos podem expressar o luto de maneiras que normalmente não seriam reconhecidas em outros espaços público
Martinuzzo & Sangalli (2019)	Investigar o fenômeno da vivência do luto no Facebook.	Conceitos que norteiam a investigação: a morte, que encaminhou para um interdito ao longo do tempo, e o luto como algo que deve ser resguardado ao íntimo e à privacidade	Luto e a intimidade estão constantemente em transformação ao encontrarem um novo espaço de sociabilidade composto por incessantes atualizações.
Mercier et al (2020)	Explorar as experiências compartilhadas de aborto espontâneo usando uma análise qualitativa de postagens de mídia social no	Estudo qualitativo coletando texto, fotos, hashtags e <i>emojis</i> de 200 postagens do Instagram em cinco dias arbitrariamente selecionados em 2019.	As mulheres postam sobre seus abortos nas redes sociais por vários motivos, especialmente para encontrar apoio e comunidade e ajudar a quebrar o silêncio em torno do aborto

	Instagram.		
Matley et al (2020)	Abordar essa lacuna de pesquisa examinando a interação entre tomada de posição, identidades de fãs e multimodalidade em postagens do Instagram rotuladas como #bowie no período de 11 a 17 de janeiro de 2016.	Ele mostra como os usuários do Instagram se envolvem em estratégias afetivas de tomada de posição que vão da descrença à aceitação.	Sugere que as postagens do Instagram podem funcionar como um meio de combinar luto e trabalho de identidade dentro de uma comunidade de fãs.
García-Ramírez et al (2020)	Explorar o sentimento expresso pelos usuários do Twitter após a divulgação do relatório da Universidade de Harvard, relatando uma estimativa de morte de 4.645 porto-riquenhos após o furacão María.	Utilizaram a adição do NVivo NCapture para coletar dados do Twitter, incluindo a hashtag #4645Boricuas.	Aumentar a conscientização e chamar a atenção da mídia para o número de mortos, processar o impacto psicológico da experiência e compartilhar habilidades de enfrentamento, expressar opiniões políticas e mostrar sua resiliência. A
Selman et al (2021)	Explorar as opiniões e experiências dos usuários de mídia social do Twitter que relataram que um parente, amigo ou conhecido morreu de COVID-19 sem a presença de um familiar/amigo.	Análise qualitativa de conteúdo de tweets em inglês	Os prestadores de cuidados em fim de vida devem facilitar e otimizar o contato com os entes queridos, mesmo quando são necessárias políticas rígidas de visitação, e fornecer apoio proativo ao luto.
Biasus & Rohenkohl (2021)	Trabalhar com pessoas enlutadas ou em sofrimento psíquico por perdas significativas, devendo permanecer abertos à novas compreensões sobre esses processos.	Trata-se de um relato de experiência, realizado em um estágio de observação em um Curso de Graduação em Psicologia, tendo como objetivo observar o comportamento das pessoas frente à manifestação de luto através de postagens nas redes sociais.	Tanto de familiares, amigos, colegas de trabalho como de pessoas desconhecidas, mas que se compadeceram pela dor da perda do outro.

Fonte: Autores.

### 3.1 O fim da identidade

Há muitas maneiras de conceituar identidade e personalidade mediadas pelas mídias sociais e digitais, mas uma das estruturas mais populares é a do EU em rede e dos públicos em rede. Como argumenta Cousandier, et al., (2017), essa estrutura para entender a identidade *online* enfatiza quatro características centrais: primeiro, que os dados pessoais são persistentes, onde uma vez criados ou compartilhados não necessariamente desaparecem do meio digital e podem permanecer disponíveis em várias formas indefinidamente; em segundo lugar, as informações de identidade são facilmente duplicadas e, portanto, replicáveis; em terceiro lugar, os dados sobre os indivíduos são infinitamente escaláveis sem que a diferença entre fazer uma cópia ou mil cópias é insignificante nas redes digitais; e, finalmente, as informações de identidade são pesquisáveis, pois a principal maneira de acessar e organizar as identidades é por meio de plataformas dedicadas à pesquisa (como o Google) ou amplamente pesquisáveis (como o Facebook e Instagram).

É importante ressaltar que as informações de identidade também circulam principalmente em plataformas de propriedade corporativa, sujeitas a Termos de Uso legais mais do que a regulamentação governamental (Martinuzzo & Sangalli, 2019). Selman (2021) acrescenta dois pontos importantes: as identidades online nunca são tratadas como completas, mas as plataformas sempre incentivam o compartilhamento de cada vez mais material; e as identidades não são apenas

formadas pelos próprios usuários, mas também são moldadas pelo que outras pessoas postam sobre esse indivíduo, tornando a criação de identidade online um processo cocriativo.

A suposição compartilhada que sustenta esses modelos é a chave para o gerenciamento de identidades *online*, e em muitos casos, essa é a resposta apropriada, e tornar as plataformas mais responsáveis, ou proteger a privacidade individual de forma mais abrangente, pode ser alcançada dando aos usuários um controle mais granular de quais informações são compartilhadas com públicos específicos. No entanto, em contextos em que os indivíduos sobre os quais se fala carecem de agência, as soluções são menos claras.

Embora as identidades na internet e no início da *World Wide Web* fossem muitas vezes muito fluidas, com os indivíduos muitas vezes usando uma variedade de avatares e identificadores como seus nomes e rostos nas trocas diárias, isso está longe de ser a norma hoje. Em vez disso, tanto os governos nacionais quanto as grandes corporações online têm, sistematicamente, empurrado para o que é muitas vezes apelidado de *web de nome real*, onde um único eu, nome e identidade autênticos são esperados em contextos online e offline (Martinuzzo & Sangalli, 2019).

Nesse contexto o luto na plataforma do Instagram oferece um tipo de espaço marcadamente diferente; enquanto os perfis e páginas do Facebook são ancorados no indivíduo falecido, além das expressões de pesar e reflexão dos usuários individuais sobre suas próprias linhas do tempo, esse processo de memorialização ainda não está em vigor no Instagram (Matley et al., 2020).

Em vez disso, o luto do Instagram e Twitter é enquadrado pelas contas dos usuários que estão de luto. Assim, usuários individuais usam o Instagram (assim como outras mídias sociais) para documentar sua própria perda e luto como parte de um fluxo de imagens pessoais, a maioria das quais provavelmente não está relacionada à morte, e não como uma arena específica e sob medida para o luto ou lembrança.

### 3.2 O contexto social do luto online

Como um fenômeno sociocultural emergente, é instrutivo colocar o luto *online* em um contexto mais amplo de rituais de luto. A literatura sobre normas sociais de luto indica que a participação em rituais de luto requer exploração e gerenciamento de sentimentos individuais enquanto cumprem obrigações sociais coletivamente sancionadas.

Biasus e Rohenkohl (2021) observaram que os discursos contemporâneos da morte são marcados por uma contradição entre impulsos concorrentes, onde a esterilização burocrática e a oclusão da morte geralmente contrastam com a “natureza pessoal e privada da perda”. Da mesma forma, Matley et al (2020) observaram um paradoxo na homogeneidade das práticas funerárias – processo de embalsamamento, velório e inclusão de funerárias – que se sobrepõem à heterogeneidade de crenças pessoais.

Além disso, os rituais de morte tornaram-se cada vez mais individualizados na sociedade contemporânea, uma tendência que Biasus e Rohenkohl (2021) caracterizaram como a “conclusão lógica do individualismo ocidental” (2). García-Ramírez et al (2020) identificam uma tensão entre práticas culturais e sentimentos individuais, onde “entre ritual e emoção há uma retroalimentação sutil, de modo que é difícil a qualquer momento dizer se as emoções estão impulsionando o ritual ou vice-versa”.

Dessa forma a construção de “*feedback* sutil” entre sentimentos individuais e rituais coletivos serve como uma descrição adequada das discussões intermináveis e iterativas da Internet, onde o luto online está sendo individualmente interpretado e compartilhado, mesmo quando as próprias práticas ainda estão evoluindo (Martinuzzo & Sangalli, 2019).

Tradicionalmente, funerais e outros rituais relacionados fornecem espaços para lidar publicamente com a morte, onde um indivíduo pode processar sentimentos pessoais gerados pela passagem de alguém por meio de demonstrações de luto que são coerentes com rituais construídos coletivamente. Em sua análise do luto complexo, Martinuzzo e Sangalli (2019) postulou

que “a construção de significado desencadeada pela perda é buscada na junção do eu e do sistema, e não apenas nos pensamentos e sentimentos privados do indivíduo enlutado.

Assim, o EU é constituído e reconstituído em relação a um mundo social abrangente. Uma capacidade crítica do luto online é a capacidade de criar respostas individuais à morte em um local aberto, menos restringido por obrigações sociais e culturais. Essa interação online em contextos carregados de luto é possibilitada pela construção da identidade e comunidade, onde os enlutados estão conectados por meio de protocolos sociais e tecnológicos (Franqueira & Magalhães 2018).

A transição para protocolos sociais online perturbou alguns dos padrões anteriores de processamento do luto, talvez mais notavelmente, a divulgação de notícias do falecimento de alguém foi fundamentalmente alterada. (Ridgeway, 2019).

### 3.3 Luto On e Offline

O luto está entre as experiências de vida mais estressantes. Em particular, a perda de um jovem por meios violentos é altamente estressante. Um relatório recente documentou taxas aumentadas de aparecimento de uma série de transtornos de humor e ansiedade após morte súbita inesperada (Selman et al., 2021).

O luto também está associado ao aparecimento e agravamento de doenças físicas. O luto é a resposta natural a perda e é um processo individual complexo, multifacetado e variável no tempo, com componentes biológicos, psicológicos e sociais, onde indiscutivelmente o luto é a forma que o amor assume quando alguém que amamos morre (García-Ramírez et al., 2020).

Cada episódio de luto é único para a pessoa enlutada e para a perda específica. No entanto, há pontos em comum: a marca registrada do luto é o anseio, a saudade e a tristeza acompanhadas de pensamentos e lembranças da pessoa falecida. Em geral, o *luto agudo* é uma resposta intensa que inclui uma mistura de outras emoções, principalmente negativas, mas às vezes também positivas, uma sensação de descrença, pensamentos frequentes e insistentes da pessoa falecida e relativamente pouco interesse em qualquer outra coisa. Com o tempo, a adaptação à perda ocorre e o luto é integrado (Patton et al., 2018).

Adaptação é também um processo exclusivamente individual, mas geralmente inclui a aceitação da finalidade e das consequências da perda, revisão do relacionamento interno com o falecido (vínculos contínuos) e repensar a vida de uma maneira que tenha propósito e significado em um mundo infundido com a ausência do ente querido falecido (Cousandier; et al., 2017).

A forma como vivenciamos o luto é influenciada pelo nosso contexto social. A raça e a integração na comunidade influenciam o processo de luto e adaptação à perda, bem como a forma como ela é interpretada pelos outros.

À medida que as pessoas lidam com o luto agudo e a adaptação à perda, elas geralmente narram sua experiência nas mídias sociais. Mercier et al (2020) exploraram o papel da tecnologia no final da vida de forma mais ampla e consideraram a natureza mutável dos artefatos (por exemplo, fotos físicas para fotos digitais), identidades (por exemplo, a perda de propriedade de uma página de perfil de mídia social) e temporalidade (por exemplo, o que significa criar um monumento digital).

Nesse contexto, a adaptação à perda inclui a releitura de um futuro sem o falecido com um significado. À medida que o enlutado aceita a finalidade e as consequências da perda e reconfigura as representações psicológicas internas existentes para incorporar essa realidade, a perda é integrada. Seu vínculo com o falecido continua a informar suas vidas no futuro (Patton et al., 2018; Ridgeway, 2019; Biasus & Rohenkohl 2021).

## 4. Conclusão

Este estudo sobre o luto e o uso de mídia social continua a aumentar nossa base de conhecimento sobre o tema que afeta a experiência de diversas pessoas. As formas como os enlutados utilizam as mídias sociais durante seu luto variam entre

cada indivíduo; no entanto, aqueles que experimentam efeitos emocionais, cognitivos e físicos são mais propensos a usar sites de mídia social para expressar sua dor. Pode ser difícil emocionalmente percorrer a conta de mídia social de um ente querido, enquanto a dor ainda está muito recente. Com o tempo, porém, esses momentos, postagens, vídeos e fotos podem se tornar maneiras afetuosas de trazer sua voz e memória de volta.

## Referências

- Biasus, C. L. B., & Rohenkohl, L. M. I. A. (2021). O luto em tempos de pandemia: observação de manifestações nas redes sociais. *Revista Perspectiva*, 45(172), 43-53.
- Blaß, M., Graf-Drasch, V., & Schick, D. (2022). Grief in the Digital Age-Review, Synthesis, and Directions for Future Research.
- Burgess, J., Mitchell, P., & Münch, F. V. (2018). Social media rituals: The uses of celebrity death in digital culture. In *A networked self and birth, life, death* (pp. 224-239). Routledge.
- Cousandier, C. B., Ribeiro, G. S., & Carvalho, C. (2017). O Luto e a Comunicação nas Redes Sociais: Um Estudo Sobre Perfil Póstumo no Facebook. In *40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Anais* (Vol. 40).
- Cupit, I. N., Sapelli, P., & Testoni, I. (2021). Grief iconography between Italians and Americans: A comparative study on how mourning is visually expressed on social media. *Behavioral Sciences*, 11(7), 104.
- Franqueira, A. M. R., & Magalhães, A. S. (2018). Compartilhando a dor: o papel das redes sociais no luto parental. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 6(11), 373-389.
- García-Ramírez, G. M., Bogen, K. W., Rodríguez-Guzmán, V. M., Nugent, N., & Orchowski, L. M. (2021). #4645Boricuas: Twitter reactions to the estimates of deaths by Hurricane María in Puerto Rico. *Journal of community psychology*, 49(3), 768-790.
- Gil, A. C. (2017). Pós-Graduação-Metodologia-Como Elaborar Projetos de Pesquisa-Cap 2.
- Leaver, T., & Highfield, T. (2018). Visualising the ends of identity: pre-birth and post-death on Instagram. *Information, Communication & Society*, 21(1), 30-45.
- Manning, K. D. (2020). When grief and crises intersect: Perspectives of a Black physician in the time of two pandemics. *J Hosp Med*, 15(9), 566-567.
- Martinuzzo, J. A., & Sangalli, H. L. J. (2019). O luto compartilhado no infoterritório. Morte e intimidade transformadas no Facebook. *Educação, Cultura e Comunicação*, 10(19).
- Matley, D. (2020). "I can't believe# Ziggy# Stardust died": Stance, fan identities and multimodality in reactions to the death of David Bowie on Instagram. *Pragmatics*, 30(2), 247-276.
- Mercier, R. J., Senter, K., Webster, R., & Riley, A. H. (2020). Instagram users' experiences of miscarriage. *Obstetrics & Gynecology*, 135(1), 166-173.
- Patton, D. U., MacBeth, J., Schoenebeck, S., Shear, K., & McKeown, K. (2018). Accommodating grief on Twitter: an analysis of expressions of grief among gang involved youth on Twitter using qualitative analysis and natural language processing. *Biomedical Informatics Insights*, 10, 1178222618763155.
- Ridgeway, A. (2019). Digital Affect: Grief and the Rhetorical Situation After the Las Vegas Shooting.
- Lipp, N., & O'Brien, K. M. (2020). Bereaved college students: Social support, coping style, continuing bonds, and social media use as predictors of complicated grief and posttraumatic growth. *OMEGA-Journal of Death and Dying*, 0030222820941952.
- Saha, K., Weber, I., & De Choudhury, M. (2018, June). A social media based examination of the effects of counseling recommendations after student deaths on college campuses. In *Proceedings of the International AAAI Conference on Web and Social Media* (Vol. 12, No. 1).
- Selman, L. E., Chamberlain, C., Sowden, R., Chao, D., Selman, D., Taubert, M., & Braude, P. (2021). Sadness, despair and anger when a patient dies alone from COVID-19: A thematic content analysis of Twitter data from bereaved family members and friends. *Palliative Medicine*, 35(7), 1267-1276.
- Sofka, C. (2018). Adolescents' Use of Social Media and Digital Technology to Cope with Life-Threatening Illness and Loss: What Parents and Supportive Adults Should Know. *ChiPPS E-Journal Pediatric Palliative and Hospice Care*, 53, 18.
- Varga, M. A., & Varga, M. (2021). Grieving college students use of social media. *Illness, Crisis & Loss*, 29(4), 290-300.
- Wagner, A. J. (2018). Do not click "like" when somebody has died: The role of norms for mourning practices in social media. *Social Media+ Society*, 4(1), 2056305117744392.